

EM TORNO DO IMAGINÁRIO «DO LAPEDO A SANTA EUFÉMIA» — EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS COM A COMUNIDADE

Sofia Teixeira

Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portugal.

Sandrina Milhano

Politécnico de Leiria, Ci&DEI, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portugal.

Clara Leão

Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portugal.

Resumo: Este texto incide sobre os processos cíclicos de ação e investigação desenvolvidos no âmbito do projeto de intervenção e animação artísticas intitulado «Do Lapedo a Santa Eufémia». Caracteriza-se o projeto desenvolvido com as crianças de um Jardim de Infância de Santa Eufémia, em Leiria, com a finalidade de reforçar o entrosamento entre os membros da comunidade e o reconhecimento do próprio património local. Reflete-se sobre os contributos das experiências criativas desenvolvidas a partir da imaginação e recriação de circunstâncias e momentos da vida do «Menino do Lapedo», nomeadamente nas aprendizagens identificadas junto das crianças, na valorização do património local pelas crianças e famílias e na aproximação e fortalecimento de laços entre a comunidade. As atividades refletiram temáticas tais como: Como vivia o Menino do Lapedo e como é que nós vivemos? Como é que ele brincava? Como brincam as crianças de hoje? A família na pré-história e as famílias do «hoje» como são? E quais são as diferenças nas roupas? Como se faz e se fazia música? Destacam-se, ainda, evidências das práticas artísticas

dinamizadas emergentes da aplicação do referencial da metodologia de trabalho por projeto em colaboração com as crianças e equipa do jardim de infância local.

Palavras-chave: Artes; Comunidade; Cultura; Jardim de Infância; Património Local.

Introdução

O presente texto incide sobre a caracterização de um projeto de intervenção e animação artísticas concretizado com crianças do jardim de infância de uma comunidade do concelho de Leiria, a partir da imaginação e recriação de circunstâncias e momentos da vida do «Menino do Lapedo». O projeto concretizou-se no âmbito do curso de mestrado em Intervenção e Animação Artísticas da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, que visa proporcionar conhecimentos e competências a nível teórico, prático e metodológico nas áreas-chave da valorização da compreensão das potencialidades interventivas das artes na educação/formação.

O projeto intitulado «Do Lapedo a Santa Eufémia» (Teixeira *et al.*, 2024) teve como base os referenciais da intervenção e animação artísticas, numa ótica de promoção do envolvimento e participação das crianças e famílias na atribuição de um maior significado às experiências de experimentação e criação artísticas em torno do património local. Ao longo do texto, explicitam-se os processos cíclicos de ação e investigação desenvolvidos, ancorados no paradigma socio-crítico (Coutinho *et al.*, 2009) e à luz da investigação-ação participativa (Lima, 2003).

Estes processos, nomeadamente de desenvolvimento e execução, seguiram uma linha cronológica que, através da imaginação e recriação de circunstâncias e momentos da vida do Menino do Lapedo, partiu da pré-história e caminhou até ao momento presente na freguesia de Santa Eufémia. As atividades desenvolvidas recorreram a diferentes linguagens artísticas, tais como, artes plásticas («pinturas rupestres»), expressão dramática («construir e viver na gruta»), corporal e musical («cantar e dançar como o Menino do Lapedo»), utilizando, sempre, como inspiração, a história do Menino do Lapedo.

Assim, ao longo deste texto, reflete-se sobre os contributos das experiências criativas desenvolvidas, nomeadamente nas aprendizagens identificadas junto das crianças, na valorização do património local pelas crianças e famílias e na aproximação e fortalecimento de laços entre a comunidade. Destacam-se, ainda, evidências das práticas artísticas dinamizadas emergentes da aplicação do referencial da metodologia de trabalho por projeto (Araújo, 2021), em colaboração com as crianças e equipa do jardim de infância local.

Enquadramento teórico

O papel da animação e intervenção artística nas comunidades é multifacetado e tem emergido como ferramenta relevante em várias dimensões da vida das pessoas e suas comunidades. A investigação sobre o contributo das práticas artísticas, em diferentes momentos e dimensões da vida, tem sido crescente e, quer no plano nacional, quer internacional, tem sublinhado a importância de impulsionar o estabelecimento de políticas públicas e projetos de promoção da participação, de reforço da oferta, acesso e envolvimento dos cidadãos em práticas nos vários domínios das artes.

Em Portugal, são vários os exemplos e as iniciativas de incentivo à promoção do impacto das artes e da educação em prol da cidadania cultural e da democracia. Sublinha-se a necessidade de consciencialização dos jovens e das populações, incentivando a partilha de ideias e saberes sobre o impacto artístico, cultural e educativo na vida de cada um, ao longo da vida. Um dos exemplos nacionais de concretização deste estímulo à promoção de uma participação artística refere-se ao Plano Nacional das Artes (PNA), instituído pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação, para o horizonte temporal 2019–24 (Resolução de Conselho de Ministros n.º 42/2019, de 21 de fevereiro). A conceção deste Plano considerou «a necessidade de organizar, promover e implementar, de forma articulada, a oferta cultural para a comunidade educativa e para todos os cidadãos, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida». Desenvolvido em articulação por duas áreas governativas, tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens (DGE, 2019). Considera-se

que a arte é «uma linguagem universal, que transmite significados impossíveis a qualquer outro tipo de linguagem, seja esta linguagem semântica, dialógica ou científica» (Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, 2019, p. 11).

Nesta perspectiva, considera-se que «a legislação, as iniciativas e os planos instituídos assumem o potencial transformador da educação, da cultura e das artes no ser humano e nas sociedades» (Milhano *et al.*, 2022, p. 82). Partilha-se de uma visão sobre a relação entre as artes e a educação que é de complementaridade e completude, pois «educar para a cidadania, para a transformação social, para o bem-estar coletivo, é impossível se a educação não abarcar a dimensão artística e patrimonial» (Comissão Executiva do Plano Nacional das Artes, 2019, p. 11). Neste sentido, importa estimular o estabelecimento e o reforço de sinergias entre os setores da educação, das artes e da cultura, incentivando o compromisso cultural das comunidades e organizações, através do desenvolvimento de redes de colaboração e parcerias, através da comunidade educativa.

Nestes âmbitos de ação e intervenção, a educação artística assume-se como contexto privilegiado de confluência do direito à educação e do direito ao contributo transversal do setor artístico e cultural (Milhano *et al.*, 2022). Para além do desenvolvimento de competências artísticas, específicas de cada domínio, considera-se que a educação artística contribui para o desenvolvimento de competências como a

criatividade, colaboração e resolução criativa de problemas, sendo que os sujeitos em interação com a educação artística desenvolvem resiliência, alimentam a apreciação da diversidade cultural e da liberdade de expressão, além de cultivarem a inovação e as habilidades de pensamento crítico. (UNESCO, 2020, p. 2)

Nesta ótica, assume particular relevo a dimensão das práticas artísticas na intervenção social, focadas nas técnicas de animação e intervenção social. Figueiredo *et al.* (2020) destacam duas tendências associadas a esta dimensão de intervenção: uma primeira associada a práticas artísticas de natureza inclusiva e, uma segunda, à sua aprendizagem prática, evidenciando «o seu valor como cultura, forma de expressão humana e identidade social» (p. 30).

Essas práticas artísticas, desenvolvidas em comunidade, emergem do coletivo, das histórias das pessoas, do princípio identitário e da cultura local.

Colocam em evidência a construção de sentidos e significados construídos e reconstruídos a partir de escolhas, referências, que ganham um cunho especial, tais como a familiaridade, a alimentação, o vestuário, o clima ambiental, as memórias passadas. Como explica Matarasso (2019), as pessoas expressam a sua cultura através de tudo o que fazem, em geral sem se questionarem e refletirem sobre a questão. Neste sentido, o autor remete para a necessidade da autoconsciência e da intencionalidade na arte, em particular, nos processos de criação. Na sua perspectiva, a criação artística requer concentração, capacidades e experiência, bem como outras capacidades que considera menos controláveis, tais como a imaginação, coragem, sensibilidade e integridade.

As diferentes realidades mostram que nem sempre se encontram disponíveis oportunidades de participação e envolvimento ativo em práticas artísticas nas diferentes comunidades, desde cedo, e ao longo da vida, para todos (Milhano *et al.*, 2022). Por outro lado, a forma como atribuímos significados às experiências artísticas que vivenciamos pode contribuir para a existência de continuidades ou descontinuidades nos modos como nos relacionamos, participamos e nos envolvemos verdadeiramente com estas práticas (Milhano, 2022). Foi a partir destas conceções e do equacionar o desenvolvimento de práticas artísticas inspiradas nos achados encontrados num abrigo natural existente na margem esquerda do Vale do Lapedo, denominado Abrigo do Lagar Velho, classificado como Monumento Nacional e «tesouro nacional» (Decreto n.º 14/2021), que se iniciou o processo de desenvolvimento de uma intervenção com a comunidade local, abrangendo estas duas tendências. A partir da ideia inicial, inspirada no património de um lugar definido, perspectivaram-se horizontes de intervenção de âmbito educativo, social e cultural estruturadas por práticas artísticas em vários domínios. Como referem Magueta *et al.* (2022), a animação e intervenção artísticas fazem uso de dinâmicas criativas próprias das artes que facilitam, quer o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, quer a literacia artística e o conhecimento da herança cultural. Nesta perspectiva dual, estas dinâmicas contribuem, assim, para o desenvolvimento de uma consciência de coletivo e para reforçar o sentido de comunidade, estimulando formas de interação e de comunicação para «envolver as pessoas em situações de participação ativa, onde cada um pode ser autor e espetador» (Magueta *et al.*, 2022, p. 132).

Assim, procurou-se desafiar os pressupostos sobre o que é a arte e compreender a forma de envolvimento das crianças, familiares e comunidade local, potenciando o que Matarasso (2009, p. 35) entende por «arte participativa». Além disso, Matarasso procurou que a arte participativa permitisse potenciar práticas artísticas passíveis de conectar profissionais das artes e da animação com os participantes no projeto em atividades de cocriação. Procurou-se, ainda, potenciar essa consciência, interiorização e entendimento sobre as práticas culturais da comunidade local, promovendo modos de saber, fazer e sentir em torno de práticas artísticas coconstruídas e vivenciadas na comunidade. Estas vivências podem assumir contributos nos processos de bem-estar pessoal e comunitário (Matarasso, 2019), incluindo na construção identitária, nos valores pessoais e coletivos. Como Matarasso refere, potenciando o desenvolvimento conjunto de práticas criativas que podem ser fascinantes aos «olhos» de alguém por um motivo em particular, o indivíduo tem a capacidade de desafiar pressupostos sobre o que é a arte, questionar porque a fazemos, como nos afeta e outras noções críticas que damos como garantidas (Matarasso, 2019).

Metodologia

À luz da investigação-ação participativa (Lima, 2003) e, tendo como base o paradigma socio-crítico (Coutinho *et al.*, 2009), caracterizam-se os processos cíclicos de ação e investigação desenvolvidos com as crianças e comunidade local ao longo do projeto «Do Lapedo a Santa Eufémia». Reflete-se sobre os contributos das experiências criativas desenvolvidas com as crianças e suas famílias, nas suas aprendizagens, na valorização do património local e na aproximação e fortalecimento de laços entre a comunidade. Destacam-se, ainda, evidências das práticas artísticas dinamizadas no âmbito dos ciclos de ação reflexiva emergentes da aplicação do referencial da metodologia de trabalho por projeto (Araújo, 2021), numa ótica de promoção do envolvimento das crianças e de atribuição de um maior significado às experiências de experimentação e criação artísticas a partir da imaginação e recriação de circunstâncias e momentos da vida do «Menino do Lapedo».

Utilizou-se a observação participante, registos audiovisuais, um questionário e registo de conversas intencionais num diário de bordo. O desenvolvimento do projeto foi registado, ainda, através de fotografias, vídeos e gravações. Destaca-se a construção de um portefólio individual por cada criança, documentando o seu processo educativo. Este instrumento constitui-se como uma ferramenta que permite valorizar a voz e a agência das crianças (Oliveira *et al.*, 2021, 2022), registando a sua participação e envolvimento, facilitando a comunicação e a partilha das suas experiências de aprendizagem.

O projeto de intervenção e animação artísticas

O projeto desenvolveu-se ao longo da primeira metade do ano de 2022, na freguesia de Santa Eufémia, num tempo de regresso ao quotidiano académico, após a pandemia. Ou seja, quer o contexto de ensino superior, quer os contextos onde se desenvolveu o projeto tiveram de se adequar, designadamente tendo em conta a natureza performativa, colaborativa expressiva, interativa, sensorial e espacial dos processos criativos. Como referem Magueta, Sousa e Milhano (2021, p. 13), foi necessário reconfigurar metodologias, «saindo de um modelo que apenas se apoiava nas interações presenciais para um modelo de interação pedagógica mais flexível», incorporando, progressivamente, antigas e renovadas formas de proporcionar diferentes experiências de aprendizagem em diferentes espaços educativos, sociais, artísticos e culturais.

Através da aplicação da Metodologia de Trabalho de Projeto, o projeto estruturou-se em quatro fases que se entrecruzaram e alimentaram de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta (Vasconcelos *et al.*, 2011).

Esta primeira fase incidiu sobre o diagnóstico e a definição coletiva da problemática. Procurou-se, ainda, conhecer os principais interesses e potencialidades do grupo (Vasconcelos, *et al.*, 2012). Esta fase constituiu o ponto de partida e foi inspirada na descoberta das ossadas de uma criança do Paleolítico Superior da Península Ibérica e artefactos arqueológicos associados. Os achados encontrados num abrigo natural existente na margem

esquerda do Vale do Lapedo, denominado Abrigo do Lagar Velho, classificado como Monumento Nacional, estão, desde 2021, classificados como bens de interesse nacional, com a designação de «tesouro nacional» (Decreto n.º 14/2021). Para melhor compreensão desta descoberta arqueológica que faz parte do património cultural local, utilizaram-se desenhos, pinturas e realizaram-se atividades livres de expressão artística e outras dinâmicas de modo a aferir interesses e necessidades, para além das discussões em roda e conversas informais. Observou-se que algumas crianças tinham conhecimento do que era a história do Menino do Lapedo (pois já tinham recebido o livro). No entanto, as crianças mais novas desconheciam por completo esta história. Em conjunto, compreendeu-se que este seria um mote ou indutor muito interessante para o despoletar do projeto, dado que envolvia uma certa identificação das crianças com a história do «Menino».

Como refere Fochi, (2021, p. 112), «a curiosidade é a primeira condição para que a aprendizagem aconteça». Assim, a fase de planificação e desenvolvimento das tarefas desenvolveu-se com as crianças a partir das suas perguntas e curiosidades, entre as quais: Como vivia o Menino do Lapedo? Como brincava? Como se vestia? Incluiu o desenvolvimento e a planificação a partir das ideias discutidas e da documentação pedagógica reunida através dos registos realizados anteriormente. Nesta fase, partilhou-se a ideia de que a planificação não é linear de modo a tornar possível formular hipóteses «amplas “do que pode ser” e inferi[r] os objectivos atingidos à medida que os projectos se desenrolam» (Vasconcelos *et al.*, 2012, p. 15). Assim, ao longo do projeto, esta fase e as seguintes, nomeadamente de desenvolvimento e execução, foram-se retroalimentando, de forma cíclica. À medida que se definia o seguimento do projeto, foram sendo colocadas em prática as ideias pensadas em conjunto, numa lógica cíclica de acontecimentos, dado que existia um fio condutor visto que uma atividade era quase sempre consequência de outra.

A fase de execução permitiu discutir as informações iniciais e as recolhidas e explorar as potencialidades de diferentes linguagens artísticas na representação das ideias das crianças em atividades que intitularam de «pinturas rupestres», «construir e viver na gruta» ou, «cantar e dançar como o Menino do Lapedo».

A partir do uso da expressão dramática e de diversos materiais, foi recriado o habitat do Menino do Lapedo e foram realizados jogos dramáticos

em torno dos imaginários e dos resultados das pesquisas coletivas sobre o seu modo de vida. Remetendo à pré-história, foram experimentadas técnicas de pintura para a criação de pinturas rupestres, quer de forma individual, quer coletiva. As crianças utilizaram as mãos ou pincéis construídos com elementos da natureza, tal como proposto por elas. Das várias dinâmicas propostas e realizadas, através do movimento e da expressão corporal, imaginaram e recriaram como seriam a música e a dança nas brincadeiras das crianças na era pré-histórica. Destaca-se, ainda, a ideia concretizada de construção coletiva do seu «Menino do Lapedo», reutilizando materiais.

Considerando que o projeto pretendia aproximar a comunidade através de um património cultural rico, as famílias das crianças foram-se envolvendo ao longo do mesmo de forma indireta, aceitando as propostas criativas lançadas para desenvolver em casa, participando com as crianças nas propostas de espetáculos existentes em torno desta história no Museu de Leiria e fruindo de uma exposição patente no Centro Ambiental do Lagar Velho. A visita de um avô ao jardim de infância constituiu também, uma oportunidade para apresentar às crianças a sua brincadeira de infância preferida, tornando-se um momento de partilha de afetos muito enriquecedor e de fortalecimento comunitário.

Por fim, importa destacar a participação ativa dos idosos do Lar Quinta Eira da Torre em várias atividades, tais como, a criação da roupa do menino do Lapedo, a celebração do Dia Mundial da Dança em que tiveram oportunidade de imaginar e recriar movimentos expressivos associados pelas crianças.

Na quarta e última fase do projeto, as crianças tiveram oportunidade de partilhar e socializar as aprendizagens realizadas. Incluiu a divulgação e a avaliação do projeto desenvolvido, envolvendo as crianças, os idosos, as famílias e a comunidade. No âmbito das dinâmicas de socialização — baseando-se «numa experiência culminante [onde] ocorre uma espécie de celebração, um meio simbólico de reconhecer o que foi conquistado e apreendido pelo grupo durante o projeto» (Edwards *et al.* 1999 referenciado por Vasconcelos *et al.*, 2012, p. 17), organizou-se uma exposição no auditório cedido pela Junta de Freguesia de Santa Eufémia. As crianças envolveram-se em parte na organização da exposição, acompanhando as idas ao auditório para exporem os seus portefólios, os trabalhos finais e as evidências

de avaliação realizados no âmbito do projeto, com destaque para «A atividade favorita». As crianças acompanharam e colaboraram no processo de transformação da exposição, deram sugestões e souberam reconhecer as atividades que fizeram pelos resultados dos trabalhos que observaram já expostos. A exposição incorporou, também, os contributos relativos à participação do Lar Quinta Eira da Torre, nomeadamente através de um cartaz com os registos fotográficos dos momentos vividos nos encontros entre os idosos e as crianças. Os registos, a documentação pedagógica e os trabalhos desenvolvidos pelos participantes foram organizados seguindo a ordem cronológica do desenvolvimento das várias atividades, evidenciando o seu caráter de complementaridade e interligação. Antes do término oficial do projeto, marcado pela inauguração da exposição aberta à comunidade realizada no dia 16 de junho, foi, ainda, concretizada a sugestão das famílias através da realização de uma visita conjunta ao Vale do Lapedo.

Em síntese, através da observação participante, dos registos audiovisuais, do questionário e das conversas intencionais, foi possível dar resposta às finalidades de investigação em torno do projeto de intervenção e animação artísticas, sustentando os resultados através da análise documental e de conteúdo. A utilização do diário de bordo, fotografias, vídeos e gravações e os portefólios de cada criança possibilitou a recolha de evidências das experiências criativas construídas com a comunidade e tecer considerações ilustradas pelas afirmações espontâneas, e muito importantes, das crianças, registadas no diário de bordo e partilhadas na exposição final.

A análise dos resultados dos processos desenvolvidos ao longo das várias fases do projeto permite sugerir que o modo como todos os envolvidos se interessaram e se envolveram nas experiências criativas, muito especialmente as crianças participantes que se constituíram como o verdadeiro fio condutor de toda a atividade desenvolvida, contribuiu para promover e valorizar uma história da própria freguesia como património cultural local. Valorizando a importância desse património, os resultados mostram a forma como as famílias se interessaram cada vez mais pelo que as crianças pesquisavam, exploravam, experimentavam e aprendiam, motivando e impulsionando, progressivamente, o seu próprio envolvimento no projeto.

Constatou-se, nos vídeos e nas fotografias, as expressões interessadas das crianças, a forma como partilharam as suas aprendizagens com as famílias,

como se entusiasmaram nos encontros com os idosos, e o registo dos processos e produtos realizados ao longo do projeto com os vários intervenientes, incluindo as educadoras e auxiliares.

Destacam-se as experiências partilhadas entre as famílias e as crianças nas oficinas promovidas pelo Museu de Leiria e a emergência de novas propostas, tais como a visita ao Vale do Lapedo. As experiências criativas desenvolvidas pelas crianças possibilitaram que alguns idosos ficassem a conhecer um pouco mais sobre a freguesia onde agora vivem, e fomentaram a partilha de recordações acerca de diferentes dimensões relativas ao seu património cultural. O encontro entre estas duas gerações deixou todos os envolvidos muito felizes e aguçou a vontade de repetição deste tipo de interações.

Considerações finais

Considera-se que o envolvimento e a participação ativa das crianças nas experiências artísticas proporcionadas ao longo do projeto contribuíram para uma maior descoberta de si próprias e para a aquisição de conhecimentos a partir das suas realidades locais. Tal como referem Oliveira *et al.* (2022), a Metodologia de Trabalho por Projeto permitiu um desabrochar da mente da criança, sobretudo, daquela para quem a experiência pré-escolar pode constituir um fator de diminuição das desigualdades socioeducativas (Vasconcelos *et al.*, 2012). A flexibilidade inerente à metodologia de trabalho de projeto permitiu, assim, fazer face aos desafios iniciais do mesmo relacionados com a necessidade de aprofundamento do conhecimento das características dos participantes e do meio. Foi, ainda, possível ir ao encontro dos objetivos da investigação-ação participativa, centrando as experiências do projeto na identidade, cultura e necessidades concretas dos indivíduos (Coutinho *et al.*, 2009). Assim, a aplicação da metodologia de trabalho de projeto promoveu o sentido de construção da própria aprendizagem da criança, a partir da orientação das seguintes quatro etapas: a definição do problema, a planificação e o desenvolvimento, a execução e, por fim, a divulgação e avaliação.

Entende-se que, apesar de concretizado em tempo de pós-pandemia, o projeto contribuiu para promover, fomentar e potenciar a participação

ativa das crianças, famílias e comunidade local em torno da valorização do património local, contribuindo para a aproximação e fortalecimento de laços entre a comunidade, numa aproximação à conceptualização de «arte participativa» de Matarasso (2019).

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref.^a UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Politécnico de Leiria pelo apoio prestado.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, R. (2021). Tornar visível o pensamento da criança: Revelando a aprendizagem. In M. Oliveira, M. Rodrigues, & Sandrina Milhano (Eds.), *Diálogos sobre educação de infância — Cruzar olhares entre a formação e o chão de escola* (pp. 111–120). Associação de Profissionais de Educação de Infância, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO NACIONAL DAS ARTES (2019). *Plano Nacional das Artes. Uma estratégia, um manifesto 2019–2024*. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf.
- COUTINHO, C. P., SOUSA, A., DIAS, A., BESSA, F., FERREIRA, M. J. R. C., & VIEIRA, S. R. (2009). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 355–379.
- DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2019). *Estratégia do Plano Nacional das Artes*. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf.
- FIGUEIREDO, C. C., VASCONCELOS, A. A., & FELÍCIO, P. M. (2020). Formação académica e projetos de práticas artísticas — Uma ponte entre o ensino superior

- e os contextos de intervenção pessoal e/ou profissional dos formandos. In C. Cruz, H. Cruz, I. Bezelga, M. Falcão, & R. Aguiar (Org.), *A busca do comum — Práticas artísticas para outros futuros possíveis* (pp. 29–36). i2ADS — Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade.
- FUCHI, P. (2021). A aventura de aprender e conhecer o mundo. In M. Oliveira, M. Rodrigues, & S. Milhano (Eds.), *Diálogos sobre educação de infância — Cruzar olhares entre a formação e o chão de escola* (pp. 149–155). Associação de Profissionais de Educação de Infância, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- LIMA, R. (2003). *Desenvolvimento levantado do chão com os pés assentes na terra ... com os pés assentes na terra: desenvolvimento local, investigação participativa, animação comunitária*. [Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, FPCE-Universidade do Porto]. Repositório Aberto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/53042>.
- MAGUETA, L., SOUSA, J., & MILHANO, S. (2021). Educação artística no ensino superior—cenários pedagógicos durante e após a pandemia. *Revista Contemporânea de Educação*, 18(43), 1–16.
- MAGUETA, L., SOUSA, J., & MILHANO, S. (2022). O papel da intervenção e animação artísticas no desenvolvimento individual e coletivo. In J. Sousa & C. Mangas (Eds.), *Inclusão sociocultural e intervenção comunitária* (pp. 131–142). Almedina.
- MATARASSO, F. (2019). *A Restless Art: How participation won and why it matters*. Calouste Gulbenkian Foundation.
- MILHANO, S. (2022). Processos e estratégias de educação musical ao longo da vida: continuidades e descontinuidades. In S. Lopes & J. Sousa (Eds.), *O lugar da educação ao longo da vida: das práticas e dos intervenientes num mundo em (trans)formação* (pp. 87–101). Almedina.
- MILHANO, S., MAGUETA, L., & SOUSA, J. (2022). Providing new contexts for creative musical experiences: a way of supporting music education and future teachers learning. *INTED2022:16th Annual International Technology, Education and Development Conference*.
- MILHANO, S., NOGUEIRA, F., & CORREIA, M. (2022). Educação artística: lugar de confluência do direito à educação, à cultura e às artes? Um olhar pré e pós crise pandémica. In F. González Alonso & A. Villafuerte Vega (Eds.), *La dimensión transformadora del Derecho Educativo* (pp. 77–90). Renard. <http://hdl.handle.net/10400.8/7238>.

- OLIVEIRA, M., RODRIGUES, M., & MILHANO, S. (2021). Introdução. In *Diálogos sobre educação de infância — Cruzar olhares entre a formação e o chão de escola* (pp. 15–18). Associação de Profissionais de Educação de Infância, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- OLIVEIRA, M., RODRIGUES, M., & MILHANO, S. (2022). Introduzindo a abordagem de projeto na formação inicial de educadores. In *Diálogos sobre educação de infância — Cruzar olhares entre a formação e o chão de escola* (pp. 15–18). Associação de Profissionais de Educação de Infância, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, *Decreto n.º 14/2021*, de 7 de junho.
- TEIXEIRA, S., MILHANO, S., & LEÃO, C. (2024). Do Lapedo a Santa Eufémia – um projeto de intervenção e animação artísticas. In J. Sousa, M. J. Santos, L. Magueta, M. de S. P. Lopes, & L. Brites (Eds.), *Livro de Atas da 4.ª Conferência Internacional Emoções, Artes e Intervenção* (pp. 94–96). ESECS/Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA, Ci&DEI, Universidade Feevale, Universidade Santiago Compostela. https://sites.ipleiria.pt/ceai2024/files/2024/04/Livro_Resumos_CIEAI2024.pdf.
- UNESCO (2020). *UNESCO celebra o poder da arte e da educação em todo o mundo*. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-celebra-opoder-da-arte-e-da-educacao-em-todo-o-mundo>).